Próximo:Definições, Acima:Símbolos [Conteúdo][Índice]

9.1 Componentes de Símbolos

Cada símbolo tem quatro componentes (ou “células”), cada um dos quais faz referência a outro objeto:

Imprimir nome

O nome do símbolo.

Valor

O valor atual do símbolo como uma variável.

Função

A definição da função do símbolo. Ele também pode conter um símbolo, um mapa de teclas ou uma macro de teclado.

Lista de propriedades

A lista de propriedades do símbolo.

A célula de nome de impressão sempre contém uma string e não pode ser alterada. Cada uma das outras três células pode ser definida para qualquer objeto Lisp.

A célula de nome de impressão contém a string que é o nome de um símbolo. Como os símbolos são representados textualmente por seus nomes, é importante não ter dois símbolos com o mesmo nome. O leitor Lisp garante isso: toda vez que lê um símbolo, ele procura um símbolo existente com o nome especificado antes de criar um novo. Para obter o nome de um símbolo, use a função `symbol-name`(consulte Criando símbolos).

A célula de valor contém o valor de um símbolo como uma variável, que é o que você obtém se o próprio símbolo for avaliado como uma expressão Lisp. Consulte Variáveis para obter detalhes sobre como os valores são definidos e recuperados, incluindo complicações como *associações locais* e *regras de escopo* . A maioria dos símbolos pode ter qualquer objeto Lisp como valor, mas alguns símbolos especiais têm valores que não podem ser alterados; estes incluem `nile` `t`, e qualquer símbolo cujo nome comece com `':'` (esses são chamados de palavras- *chave*). Consulte Variáveis Constantes .

A célula de função contém a definição de função de um símbolo. Freqüentemente, nos referimos à “função `foo`” quando realmente queremos dizer a função armazenada na célula de função de `foo`; tornamos a distinção explícita apenas quando necessário. Normalmente, a célula de função é usada para armazenar uma função (consulte Funções) ou uma macro (consulte Macros). No entanto, também pode ser usado para armazenar um símbolo (consulte Função Indireção), macro de teclado (consulte Macros de teclado), mapa de teclas (consulte Mapas de teclas) ou objeto de carregamento automático (consulte Carregamento automático). Para obter o conteúdo da célula de função de um símbolo, use a função `symbol-function`(consulte Células de função).

A célula da lista de propriedades normalmente deve conter uma lista de propriedades formatada corretamente. Para obter a lista de propriedades de um símbolo, use a função `symbol-plist`. Consulte Propriedades do símbolo .

A célula de função ou a célula de valor pode ser *void* , o que significa que a célula não faz referência a nenhum objeto. (Isso não é a mesma coisa que segurar o símbolo `void`, nem o mesmo que segurar o símbolo `nil`.) Examinar uma função ou célula de valor nula resulta em um erro, como '`O valor do símbolo como variável é nulo`'.

Como cada símbolo tem valores separados e células de função, nomes de variáveis e nomes de funções não entram em conflito. Por exemplo, o símbolo `buffer-file-name`tem um valor (o nome do arquivo que está sendo visitado no buffer atual), bem como uma definição de função (uma função primitiva que retorna o nome do arquivo):

```
nome-arquivo-buffer
     ⇒ "/gnu/elisp/symbols.texi"
(símbolo-função 'buffer-file-name)
     ⇒ #<subr buffer-file-name>
```

Próximo:Definições, Acima:Símbolos [Conteúdo][Índice]